



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ISLAINE DE SOUZA FERNANDES

***O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ, DE KIUSAM DE OLIVEIRA: A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTIL***

**GUARABIRA-PB
2023**

ISLAINE DE SOUZA FERNANDES

***O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ, DE KIUSAM DE OLIVEIRA: A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTIL***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

GUARABIRA-PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363m Fernandes, Islaine de Souza.

O mundo no black power de Tayó, de Kiusam de Oliveira [manuscrito] : a construção da identidade étnico-racial através da literatura infantil / Islaine de Souza Fernandes. - 2023.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Literatura Infantil. 2. O mundo no black power de Tayó.
3. Kiusam de Oliveira. 4. Identidade Étnico-Racial. I. Título

21. ed. CDD 370.71

ISLAINE DE SOUZA FERNANDES

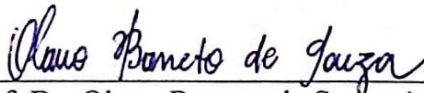
**O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ, DE KIUSAM DE OLIVEIRA: A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Educação, do
Campus III, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

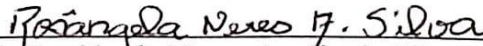
Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente

Aprovada em: 05/10/2023.

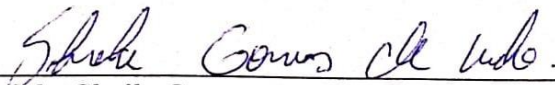
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Sheila Gomes de Melo (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e a todos que acreditaram em mim, DEDICO.

“Os livros são a porta para um mundo grande. Pela leitura vivemos experiências que não foram nossas e então elas passam a ser nossas.” (Alves, 2008, p. 103-104).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: O embelezamento do <i>black power</i> de Tayó	22
Figura 2: O poder do <i>black power</i>	22
Figura 3: Pente garfo - Objeto de motivação	24
Figura 4: Leitura de introdução com o livro <i>O mundo no black power de Tayó</i>	26
Figura 5: Exemplo 1 - Carta de leitor	28
Figura 6: Exemplo 2 - Carta de leitor	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLL	Clube do Laço Lilás
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil
HQ	História em Quadrinhos
ONU	Organização das Nações Unidas
PNBE	Plano Nacional Biblioteca na Escola
ProAC	Programa de Ação Cultural
T-M	Texto-Mundo
T-L	Texto-Leitor
T-T	Texto-Texto
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 KIUSAM DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIAS NA VIDA E NA ARTE	13
3 TAISA BORGES: ENTRE TRAÇOS QUE EXPRESSAM VIDA	14
4 LETRAMENTO LITERÁRIO: PERCURSOS FORMATIVOS DO LEITOR ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA BÁSICA	14
5 LETRAMENTO LITERÁRIO DE REEXISTÊNCIA	15
6 A LITERATURA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA	17
7 LEITURA LITERÁRIA: ESTRATÉGIAS E CONEXÕES	19
8 LEITURA CRÍTICA DA OBRA <i>O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ</i>, DE KIUSAM DE OLIVEIRA	21
9 O ENCANTO DE TAYÓ	23
10 SEQUÊNCIA BÁSICA	24
10.1 MOTIVAÇÃO	24
10.2 INTRODUÇÃO	25
10.3 LEITURA	26
10.4 INTERPRETAÇÃO	27
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ, DE KIUSAM DE OLIVEIRA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Islaine de Souza Fernandes¹

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir a importância e contribuição da literatura infantil afro-brasileira na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental através de uma Sequência Básica, tendo por foco a obra *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira. Essa abordagem tem como intuito valorizar a cultura africana e colaborar no processo de construção da identidade étnico-racial. Para mais, busca evidenciar a representação da criança negra na literatura infantil, além da formação crítica a partir da leitura antirracista. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e de cunho bibliográfico, tendo a concepção teoricamente fundamentada nos autores Cosson (2009), que apresenta a Sequência Básica como uma construção do letramento literário, Souza (2020), que trata o letramento literário de reexistência, bem como uma maneira acessível de contato direto com a literatura, Giroto e Souza (2010), que abordam o ato de ler e as estratégias e possíveis conexões de leitura que podem ocorrer entre a obra literária e o leitor, dentre outros autores que complementam e dialogam com os demais estudos bibliográficos. Os resultados apresentaram a necessidade de as escolas integrarem obras literárias infantis afro-brasileiras no ensino, as quais carregam conhecimentos, valores e culturas importantes para a formação das crianças, principalmente nos aspectos social, crítico e reflexivo, além de serem fundamentais para a construção da sua identidade e desconstrução de conceitos enraizados sobre a cultura afro-brasileira. Desse modo, a valorização dessa cultura e o reconhecimento da importância do povo negro na constituição da sociedade brasileira em seus âmbitos social, histórico e cultural em livros literários infantis podem se traduzir como um caminho para se romper com práticas racistas desde a infância.

Palavras-chave: Literatura Infantil. *O mundo no black power de Tayó*. Kiusam de Oliveira. Identidade Étnico-Racial.

ABSTRACT

This work aims to discuss the importance and contribution of Afro-Brazilian children's literature in the classroom in the early years of Elementary School through a Basic Sequence, focusing on the work *O mundo no black power de Tayó*, by Kiusam de Oliveira. This approach aims to value African culture and collaborate in the process of building ethnic-racial identity. Furthermore, it seeks to highlight the representation of the black child in children's literature, in addition to critical training based on anti-racist reading. The research is characterized as qualitative and of a bibliographical nature, having the conception theoretically based on the authors Cosson (2009), who presents the Basic Sequence as a construction of literary literacy, Souza (2020), who deals with literary literacy of re-existence, as well as an accessible way of direct contact with literature, Giroto and Souza (2010), who address the act of reading and the

¹ Graduada em Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: islaine.fernandes@aluno.uepb.edu.br

strategies and possible reading connections that can occur between the literary work and the reader, among other authors who complement and dialogue with other bibliographic studies. The results showed the need for schools to integrate Afro-Brazilian children's literary works into teaching, which carry important knowledge, values and cultures for the formation of children, especially in the social, critical and reflective aspects, in addition to being fundamental for the construction of its identity and deconstruction of rooted concepts about Afro-Brazilian culture. In this way, the appreciation of this culture and the recognition of the importance of black people in the constitution of Brazilian society in its social, historical and cultural spheres in children's literary books can be translated as a way to break with racist practices since childhood.

Keywords: Children's literature. *O mundo no black power de Tayó*. Kiusam de Oliveira. Ethnic-Racial Identity.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um gênero literário indispensável e significativo para a formação do indivíduo, visto que ela apresenta indagações ao leitor, gerando estímulos na curiosidade e permitindo a produção de novos conhecimentos, característica relevante para o progresso de um leitor pensante e, conseqüentemente, crítico. O contato com a literatura infantil proporciona as mais variadas experiências às crianças, permitindo, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento de suas emoções e imaginação, acompanhados dos aspectos emocionais, sociais e cognitivos, o que favorece na aprendizagem. Esse encontro da narrativa literária com o leitor, aguça o gosto pela leitura e nesse contexto infantil, é ainda mais marcante, pois além de divertir, desenvolve e fortalece o raciocínio de modo que facilite a leitura e compreensão de mundo.

Falando de literatura infantil é comum recordarmos de momentos da nossa infância em que ouvíamos histórias dos nossos pais e até professores, porém que em sua maioria se tratavam de histórias mágicas, os nomeados contos de fadas. No entanto, é perceptível que a discussão das diferenças na educação tem se tornado cada vez mais ampla, e a literatura infantil e sua bagagem de histórias, foi ganhando novos títulos, personagens e enredos, com uma maior diversidade de ilustrações temáticas, abrangendo deficiência física, gênero, raça e etnia, favorecendo a abordagem de temas fundamentais que devem ser discutidos e refletidos desde a infância. Onde os protagonistas deixam de ser os personagens brancos, tidos como belos, dando lugar para protagonistas negros, indígenas, portadores de necessidades específicas, dentre outros.

Diante dessa perspectiva de representatividade, se faz necessário refletir: Qual a colaboração da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial no ambiente escolar através da obra *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira? Sendo assim, nossa proposta pretende trazer uma reflexão significativa, tendo como objetivo geral: propor uma Sequência Básica de leitura com a obra já citada para o desenvolvimento do letramento literário de reexistência. Tendo como objetivos específicos: apresentar a obra de Kiusam de Oliveira em seus aspectos sociais e estéticos; discutir sobre o significado da literatura infantil, com temática étnico-racial, para o reconhecimento da identidade da criança negra; contrastar o conhecimento de construção de identidade trazido do ambiente familiar do leitor em diálogo com o apresentado pela obra; e desenvolver a reflexão para a prática de respeito mútuo com a diversidade racial da sociedade, através da Sequência Básica para o letramento de reexistência.

Compreendendo que a literatura infantil cumpre um importante papel na vida da criança, gerando até mesmo transformações, se tratando de histórias com a inclusão de novos personagens, se torna ainda mais fundamental o contato direto das crianças com a mesma, podendo ser compreendida como um gênero literário de construção, justamente por trazer narrativas com representações culturais. E no que se refere a literatura infantil com temática étnico-racial, é fato que na maioria das vezes negros são representados de forma estereotipada, logo, se torna ainda mais indispensável oferecer a possibilidade de se verem representadas em obras literárias de maneira significativa, buscando promover reflexões sobre a construção da sua identidade e convicções de pertencimento ao seu grupo social.

Para melhor compreensão, a organização do nosso trabalho apresentará, primeiramente, a trajetória das mulheres que compõem a obra *O mundo no black power de Tayó*, objeto de estudo da nossa proposta, Kiusam de Oliveira e Taisa Borges, tendo como seguimento argumentos teóricos que adentram a questão pertinente da nossa proposta, a qual tem como metodologia a Sequência Básica a partir de Cosson (2009). Para mais, apresentaremos uma leitura crítica da obra, a qual debruça minuciosamente sobre os detalhes textuais e estéticos.

Diante disso, também traremos a origem da personagem Tayó, com o intuito de demonstrar sua importância na vida da escritora e o seu significado para a literatura infantil afro-brasileira. Finalizando com as considerações finais, que evidenciará a importância de incluir a literatura afro-brasileira, visando a construção da criticidade literária com ênfase na percepção antirracista.

2 KIUSAM DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIAS NA VIDA E NA ARTE

Kiusam de Oliveira, nascida no ano de 1965, em Santo André, na grande São Paulo, é artista multimídia, arte-educadora, bailarina, coreógrafa e contadora de histórias. Leitora contumaz e escritora, desde pequena foi incentivada por sua mãe, que colocava em seus bolsos bloquinhos de notas e lápis, para que ela registrasse a sua perspectiva de mundo. Sua mãe era uma associada do Círculo do Livro e a deixou escolher um livro pela primeira vez, e ela, com apenas 10 anos, fez as suas primeiras escolhas, a primeira foi *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, já a segunda foi *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

Entre as diversas atividades desenvolvidas desde a infância, iniciou *ballet* clássico² aos 6 anos; arte que seguiu estudando por 18 anos seguintes, tendo se tornado professora ainda adolescente, para turmas de *baby class*³. Durante a adolescência, teve seus primeiros contatos com a dança-afro, na Escola de Samba Unidos do Peruche. Aos 14 anos ingressou no Colégio IESA para cursar Magistério de 2º Grau, logo após, foi para a Fundação Santo André cursar Pedagogia, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional. Para qualificar-se fez *lato-sensu*⁴ em Metodologia do Ensino Superior e, na sequência, na Universidade de São Paulo (USP) habilitou-se em Deficiência Intelectual e Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e Doutorado em Educação.

A escritora é conhecida, nacionalmente e internacionalmente, pela força e representatividade de suas obras, com histórias que trazem uma abordagem significativa de questões étnico-raciais e diversidade de gênero. Pedagoga, doutora em Educação, mestre em Psicologia pela USP e terapeuta integrativa, tem ampla experiência em sala de aula, da educação infantil ao nível superior. Ativista do movimento negro há quase 30 anos, ministra cursos, palestras, oficinas e *workshops*⁵ em congressos e universidades em todo o país sobre o tema, sendo também, bailarina e coreógrafa desde 2007, no *show* Tecnomacumba, de Rita Benneditto.

Em 2009, iniciou uma sequência de lançamentos literários com grande repercussão. Kiusam é escritora do que chama de “Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil”⁶. Atua como formadora de profissionais de educação nas temáticas das relações étnico-raciais e de gênero, com foco em uma educação antirracista. Suas obras foram premiadas por diversas frentes: *Omo-Oba-Histórias de Princesas* (Mazza Edições, 2009), altamente recomendado pela FNLIJ/2010 e selecionado pelo PNBE/2011; *O mundo no black power de Tayó* (Editora Peirópolis, 2013), prêmio ProAC/2012 - Cultura Negra, selecionado para o Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil FNLIJ/2014, na categoria Criança e considerado pela ONU um dos dez livros mais importantes do mundo na categoria Direitos Humanos.

² *Ballet* clássico é a modalidade mais tradicional do *Ballet*.

³ *Baby class* é o primeiro passo para a criança que deseja dançar, pois são nestas aulas que o *ballet* clássico será apresentado.

⁴ *Lato-sensu* são os programas de especialização.

⁵ *Workshops* são eventos onde acontecem uma reunião de pessoas interessadas em determinado assunto para aperfeiçoar técnicas por meio da explicação de palestrantes e de atividades práticas.

⁶ Espaço da literatura ocupado por Kiusam de Oliveira, definido pela mesma em uma conferência de título homônimo: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8845/6131>. Acesso em: 18 ago. 2023.

3 TAISA BORGES: ENTRE TRAÇOS QUE EXPRESSAM VIDA

Desde criança, Taisa Borges gostava de contar histórias, e com isso, percebeu que as palavras não eram suficientes para expressar-se. Quando pintou seu primeiro quadro, se deu conta de que uma imagem “esconde” inúmeras palavras. Desde então, Taisa fala pouco e conta muitas histórias. Nascida em São Paulo, é artista, ilustradora e autora. Estudou pintura na escola de Belas Artes e estilismo de moda no Studio Berçot, na França. Após trabalhar com moda, encontrou-se na literatura infantil, a qual se dedica desde 1990, tendo ilustrado oitenta livros. Como autora, tem cinco livros autorais, sendo quatro de imagem e uma HQ, além de ilustrar histórias de vários escritores. Recebeu o prêmio “O melhor livro de imagem”, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2005 pela obra *O rouxinol e o imperador*. Foi indicada duas vezes ao Prêmio Jabuti e finalista do HQMix, premiação dos quadrinhos brasileiros. Sua arte fez parte da exposição “Brazil: *Countless Threads, Countless Tales*⁷” com curadoria da FNLIJ na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, que viajou por diversos países da Europa, onde representou o Brasil, além de participar da Bienal de Ilustração de Bratislava nos três últimos anos.

4 LETRAMENTO LITERÁRIO: PERCURSOS FORMATIVOS DO LEITOR ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA BÁSICA

No ambiente escolar, sobretudo, nos anos iniciais, a literatura é constantemente subestimada pelos professores, sendo utilizada apenas como um recurso complementar, de modo que, dificilmente ela seja incluída e explorada no processo de ensino-aprendizagem. Esse fato se dá por diversos motivos, o mais comum é o receio de não atender às expectativas da instituição escolar, que ainda preza pelo tradicionalismo e seguimento das propostas do livro didático. Nesse caso, a literatura é usada como pretexto, sendo traduzida às atividades que visam apenas a gramática, as quais não exercitam verdadeiramente essa linguagem. Ademais, outro motivo colaborativo para essa omissão é o pensamento de que a literatura só pode ser apresentada através da leitura de alguma história, que por sua vez, só consegue gerar perguntas e respostas automáticas, o que não aguça o interesse das crianças para o mundo da leitura ou escrita de maneira reflexiva nos contextos sociais onde estão inseridas.

Tendo em vista essa dificuldade, se faz necessário conhecer as diversas possibilidades que a literatura traz consigo, começando pelo letramento literário, que pode ser construído, também, através da Sequência Básica defendida por Cosson (2009), a qual é dividida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é o momento que proporciona ao leitor o primeiro encontro com o texto, onde pode ser proposto uma primeira leitura visual/sensorial da obra estudada, antes mesmo da abertura do livro. Como aponta Cosson (2009, p. 53), “[...] Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras”. Ou seja, nesse momento, o levantamento de hipóteses, questões e opiniões se tornam primordiais para essa construção do letramento.

O contato com a obra literária é imprescindível, mas mais do que isso, é o conhecimento sobre a mesma. Nessa construção, esse momento é denominado como introdução, pois será a parte que haverá informações básicas sobre o autor e, se possível, sobre a obra que está sendo trabalhada. Normalmente, encontramos nas orelhas e contracapas dos livros, informações que favorecem a introdução e já encaminham para a interpretação, porém, nesse caminho da leitura, é preciso ter cautela, considerando o que diz Cosson (2009, p. 61) “[...] Deve-se, todavia, ter o

⁷ A exposição “Brasil: Incontáveis Linhas, Incontáveis Histórias” (tradução para o português), exibiu um panorama de traços, formas, cores e texturas dos livros ilustrados no Brasil.

cuidado de não tomá-los como a direção de leitura da obra, mas sim como uma leitura entre outras”, causando nos alunos a sensação de liberdade literária, diferentemente do que estão acostumados nos contextos educacionais. Ressaltando que, mesmo trabalhando tal obra, é preciso apresentar de maneira sucinta, como uma justificativa de escolha, sem prévias da história, priorizando o prazer da descoberta, o que será crucial para o leitor conhecer de fato o que está lendo.

Conhecendo a obra, entra-se finalmente na leitura, que é o momento essencial no letramento literário, visto que haverá o acompanhamento no processo de leitura, podendo ser um meio para que o professor consiga auxiliar nas dificuldades do aluno leitor, inclusive em relação ao ritmo de leitura. Durante esse processo, é importante que o professor proponha a apresentação de leitura dos alunos, chamados de intervalos, que podem ser realizados tanto através de uma roda de conversa quanto por atividades. Contudo, “[...] a quantidade de intervalos não depende apenas do tamanho do texto, mas também do próprio processo de letramento literário” (Cosson, 2009, p. 64), pois os intervalos serão o momento em que o professor, além das dificuldades literárias, irá avaliar a relação do aluno com a leitura, identificando progressos e regressos, a fim de equacionar as questões mais pertinentes. Sendo vistos também, como o começo de uma intervenção, visando a formação leitora dos alunos.

Quanto à interpretação, é o momento em que finalmente adentramos na construção do sentido do texto, tendo um diálogo entre autor, leitor e comunidade. No letramento literário, podemos refletir a interpretação em dois momentos: interior e exterior. O momento interior será o encontro pessoal do leitor com a obra, onde ele poderá se encontrar ou não, refletindo, de certa forma, as relações de leitor do aluno com o contexto de leitura. Já o momento exterior, é onde o leitor irá interpretar a obra, construindo o sentido de acordo com as suas vivências, podendo ser compartilhada e discutida com outras pessoas. Na escola, é preciso compartilhar a interpretação para ampliar os sentidos individuais, com intuito de reforçar a coletividade e ampliar os horizontes de leitura, pois “[...] não há restrições para as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido.” (Cosson, 2009, p. 66). O registro da interpretação não precisa de um evento grandioso para ser validado, o mais importante é dar a oportunidade de reflexão ao aluno, o permitindo um diálogo com outros leitores. Além disso, as possibilidades de registros são várias, dependendo das especificidades, as quais devem ser consideradas na proposta da Sequência Básica.

5 LETRAMENTO LITERÁRIO DE REEXISTÊNCIA

A compreensão do letramento pode se dar de maneira singular e plural. O letramento estrito está relacionado com a escrita, visando práticas no ambiente escolar, ao contrário dos letramentos que se classificam como a habilidade de leitura e escrita para convivência social e cultural. Além dessas características que diferem o letramento, também podemos destacar três das suas principais instâncias: primeira, vinculada ao uso do texto e a submissão da literatura ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, sendo definida como letramento literário escolar, que retira a autonomia da literatura, reduzindo-a, muitas vezes, às ideias de boa escrita e obras literárias universais; segunda, vinculada ao letramento literário que envolve sujeitos alfabetizados em práticas sociais de leitura da literatura; e terceira, vinculada ao letramento literário que desenvolve a habilidade de textos literários com a capacidade de analisar questões sociais, tendo como objetivo estimular a criticidade do leitor.

O letramento tem inúmeras faces, tendo um processo contínuo e permanente, transcendendo o espaço escolar e propiciando o ensejo de transformação através da literatura. O letramento literário é o reordenamento do mundo, pois a construção literária de sentidos, dialogam com leitor/obra/autor e a experiência de (re)conhecimento do outro junto ao movimento de construção/desconstrução do mundo que se faz pela experiência da

literatura, reforçando o que assegura Lopes e Alencar (2021, p. 20): “Assim, a leitura e a escrita jamais devem ser percebidas apenas como meras habilidades técnicas, precisam ser vistas como um conjunto específico de convenções próprias de uma cultura [...]”. A intervenção didática aqui demonstrada e discutida, intenta, desse modo, uma formação que se caracteriza com elementos que expressam atitudes críticas como material literário.

Diante disso, podemos evidenciar o letramento literário de reexistência, que considera os conhecimentos e vivências trazidos pelos leitores/alunos, visando dar um significado no processo de apropriação da literatura, predominando o sentido literário e enfatizando a oportunidade que a literatura proporciona para as pessoas encontrarem sentido e, até mesmo motivação, no contexto do seu meio social, que geralmente é diminuído por pessoas da elite econômica. O letramento literário de reexistência tem como uma de suas características a luta por um mundo igualitário, equilibrando oportunidades de construção e significação de saberes envolvendo a literatura para as classes populares. A reexistência literária acontece de maneiras simples, através de empréstimo de livros, valorização da cultura local, realização de mediação de leitura e atividades artísticas e culturais envolvendo grupos minoritários.

A valorização da literatura no contexto social, pode ser encontrada em seminários de leitura, como nomeava Paulo Freire, que são espaços de formação coletiva de leitores ou bibliotecas comunitárias que têm o intuito de permitir o acesso à leitura, provando que essa prática pode fazer parte do cotidiano de qualquer pessoa. A biblioteca comunitária é uma grande alavanca para a transformação, visto que, além da leitura, também pode formar leitores interventores. Ademais, é significativo ressaltar a ação dos mediadores de leituras, que, diferentemente do que imaginamos, não precisa ser alguém com grande conhecimento em leitura e escrita, os mediadores de leitura podem “[...] ser qualquer pessoa que ao fazer parte do cotidiano das pessoas, na maioria das vezes na infância, apresenta o mundo da leitura e das descobertas que esta pode proporcionar.” (Mendonça; Araújo; Back, 2021, p. 22). Um exemplo atual e televisivo é a novela *Poliana Moça*, que apresenta o Clube do Laço Lilás (CLL), na comunidade Bem-Te-Vi, um projeto social fundado por uma residente local, que além de ajudar os moradores com as necessidades básicas, também promove oficinas que intensificam os conhecimentos da arte, incluindo a literatura.

Ao adentrar em sala de aula, é preciso questionar quem são os sujeitos que a compõem, refletindo e exercitando nosso olhar perante a diversidade de identidades diante de nós. O letramento de reexistência, segundo Souza (2020), abrange especialmente os movimentos de expressões negras, e para introduzi-los no ambiente escolar, se faz necessário entender uma parte da educação do negro no Brasil, ou seja, a discussão sobre relações raciais deve estar presente independente de raça/etnia, considerando as culturas existentes, promovendo, incentivando e instigando a interação entre os diferentes sujeitos. No contexto de letramento, é basilar pensar que a sala de aula é múltipla, levando em conta essas características, para que possa haver um trabalho pedagógico mais inclusivo. A indagação “quem está na nossa sala de aula?”, a intenção junto ao letramento de reexistência, é que os alunos permaneçam na sala de aula e a vejam como um ambiente que busca considerar suas identidades e culturas.

Todas as ações corriqueiras se tornam questões, desde as posições das cadeiras em sala de aula até quais são as pessoas que “sobram” na realização de uma atividade em grupo. E, para além das diferenças socioeconômicas, existe a desigualdade, as diferenças de sujeitos, vidas, culturas e possibilidades, aspectos que precisam ser dialogados, questionados e até materializados na escrita. Pois, ponderar o letramento de reexistência é indagar e pensar nas pequenas transformações cotidianas, que são fundamentais para que essas diferenças não se hierarquizem. Um dos aspectos que pode ser explorado para entender esse letramento é o processo de escolarização da população negra após a abolição até os dias atuais, visto que os índices educacionais apontam os povos negros como os grupos de menor aproveitamento escolar. Ademais, vale ressaltar que o letramento de reexistência não dispensa o letramento

escolar, ainda segundo Souza (2020), apenas destaca que não é somente na escola que aprendemos, por isso que ela precisa praticar essas outras agências de letramentos que existem na sociedade.

Na trajetória dessa população, existem diversas agências de letramento que fazem sentido, com práticas significativas, como as escolas de samba, onde há a valorização da performance de pessoas negras, jovens, como forma de expressar o conhecimento da sua história, valorizando o uso de linguagem que não se julga importante para o espaço escolar, mas para a vida delas, sendo espaços no qual se fortalecem como sujeitos letrados, juntamente com a fala, a oralidade, a escrita e as expressões. Esses letramentos são singulares, e se a escola desvaloriza esse uso de linguagem, exclui uma parcela importante da identidade das pessoas dentro de sala de aula, o que muitas vezes faz com que a escola seja vista como um lugar preconceituoso, por falar somente de pessoas brancas, a exemplo dos livros didáticos, o conteúdo e os autores, transparecendo o epistemicídio.

O epistemicídio, tal como aponta Ribeiro (2019), é a eliminação das contribuições históricas dos grupos raciais, que têm suas capacidades cognitivas e intelectuais questionadas e inferiorizadas em comparação com a branquitude. Infelizmente, no cenário educacional é comum encontrarmos casos de epistemicídio, a começar pela apresentação da história do Brasil, que normalmente enfatiza os portugueses como responsáveis pelo descobrimento do país e oculta as contribuições dos diversos grupos étnicos que já eram habitantes, como os povos indígenas. Outro caso comum, é a desvalorização de autores negros na indicação de uma leitura, nas bibliotecas, nos debates e, principalmente, na escolha de uma literatura infantil, produzindo além do epistemicídio, a aniquilação moral, cultural e epistemológica. Dessa maneira, considerando esse ângulo social, é imprescindível rever os planos de aula, a forma de organizá-la e as avaliações, pois a questão não é ler esses autores apenas por serem negros, mas sim, para também enxergá-los como produtores de conhecimento.

O termo reexistência, tem como foco pensar a corporeidade, as identidades e culturas historicamente silenciadas dentro da nossa sociedade. Nesse sentido, à escola caberia a tarefa de fazer as culturas circularem em sala de aula, colocando em evidência os letramentos, não somente o escolar. A inclusão das vozes omitidas forma sujeitos protagonistas no espaço de letramento. Quando o professor é agente de letramento na escola e os sujeitos em suas comunidades, a parceria na aprendizagem torna-se rica, trazendo a historicidade para dentro da sala de aula. Sala de aula real, plural. Por isto, a reexistência só pode ser construída e percebida se considerarmos a matriz sócio-histórica, recontando uma parte da história do Brasil e as práticas de letramentos que não são legitimadas, mas têm importância.

6 A LITERATURA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

Sabendo que a escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo, é preciso introduzir assuntos que tratam questões sociais, principalmente as raciais, que se classifica como uma das mais excluídas no ambiente escolar. Crianças não possuem nenhum tipo de preconceito racial, pelo contrário, suas atitudes racistas são reflexo de vivências com pessoas que agem dessa maneira, por esse motivo, é importante observar essas ações precoces, para que seja feita a desconstrução desse pensamento e a reafirmação do autoconhecimento da criança negra. A construção da identidade étnico-racial se dá por meio do processo de representatividade, dessa forma, a educação antirracista é indispensável, seja no ambiente escolar, acompanhada de intervenções didáticas, como a inclusão de livros literários infantis com personagens negros, ou no ambiente familiar, que é a primeira instituição de educação da criança, com exemplos de condutas respeitadas à diversidade racial e todas que compõem a sociedade.

O racismo está relacionado a conceitos que normalmente são notados em falas que se referem à população negra, sendo eles: estereótipo, concepção a partir de uma atitude de um indivíduo com determinado traço, a qual passa a ser universalizada; preconceito, pré-julgamento, suposição feita sem conhecer o indivíduo; e discriminação, comportamento racista, que infringe os direitos do indivíduo. A sociedade brasileira carrega uma bagagem preconceituosa por manifestar a classificação das pessoas como superiores e inferiores pelas suas diferenças, classificação essa, que quando se trata da diferença racial, pode influenciar de maneira negativa na construção da identidade da pessoa negra. Logo, a instituição escolar independentemente das suas diferenças, “[...] precisa garantir o acesso de todas as crianças a diferentes conhecimentos e a possibilidade de expressão em linguagens as mais diversas” (Carvalho, 2012, p. 90). Incluindo formas de acrescentar no combate da discriminação racial e do racismo, a escola contribui não somente para a construção da identidade da criança, como também para o desenvolvimento de relações de aceitação, respeito e confiança em si e no outro.

Em uma sociedade racista, as escolas que não tratarem o racismo como um problema, estão colaborando com a desigualdade racial e a disseminação de práticas racistas. A Lei 10.639/03, que alterou a norma que rege a educação brasileira, a Lei 9.394/96, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), instituídas pela Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), podem ser denominadas como importantes aliadas no combate ao racismo e às discriminações. Para Santos (2017, p. 38), essa lei “ao objetivar reparar, reconhecer e valorizar a identidade, a cultura e a história da população negra pode contribuir para a reeducação das relações entre negros e não negros trazendo transformações éticas, culturas, pedagógicas e políticas”. Em vista disso, nossa proposta segue com uma espécie de tradução para o contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental dessas diretrizes que fundamentam ações antirracistas no ambiente escolar.

A luta contra a discriminação racial é um assunto complexo, mas a representatividade, o conhecimento da origem e da história no ambiente escolar, colabora de maneira impulsionadora na desconstrução dessa prática, favorecendo ainda mais a imagem positiva da criança negra. Abordar a cultura afro-brasileira e questões que desconstruam o preconceito “[...] requer práticas educativas inclusivas que viabilize a aprendizagem de maneira multicultural e vivencial em respeito à complexidade e diversidade que estes temas contemplam” (Santos, 2016, p. 30). Embora os termos racistas tenham sido presentes por bastante tempo na literatura, atualmente temos diversas literaturas enaltecidas da cultura afro-brasileira, as quais podem ser utilizadas para a abordagem das questões étnico-raciais na sala de aula, a exemplo do livro focalizado nesta pesquisa *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira, que é uma literatura infantil e dá notoriedade à importância do fortalecimento da construção identitária da criança negra, destacando também como o (re)conhecimento da população negra e suas contribuições que são insubstituíveis para o entendimento da cultura e história brasileira.

A literatura tem uma linguagem única, como meio de interação, sendo um ato social. Na literatura não existe neutralidade, mesmo que o seu objetivo seja provocar o desfrute do leitor, através de uma experiência estética, o uso da linguagem é considerado produtor de fatores sociais e culturais, com uma força humanizadora e visão ampliada de mundo. Autores(as) negros(as), têm buscado desconstruir os estereótipos negativos presentes nas literaturas infantis, buscando trazer a representatividade para as crianças negras, valorizando as tradições e contribuindo para a formação da sua identidade na infância. O uso de livros de literatura infantil com personagens negros como protagonistas positivos, enfatiza a valorização racial negra, sendo “[...] considerado uma maneira de fomentar diálogos sobre raça com o público infantil, pois a maioria dos livros infantis apresentam imagens que destacam traços físicos dos personagens, cor de pele, cabelo, entre outros” (Oliveira; Ferreira, 2019, p. 35-36). Na obra

aqui abordada, temos um claro exemplo desta ponderação, a qual está traduzida na imagem do cabelo da personagem Tayó, que apresenta uma estética positivada pelos seus enfeites (flores e borboletas) e pelo discurso imaginativo produzido pela criança e reafirmado pela atitude da mãe em contribuir para a construção da identidade, através do simbolismo do cabelo.

Sendo assim, é imprescindível que as práticas pedagógicas se perdurem, não priorizando apenas datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Além disso, é preciso reaprender a ser, pensar e a produzir conhecimentos para a diversidade escolar. Dentre os diversos letramentos, podemos destacar o letramento racial crítico, que busca “[...] refletir sobre raça e racismo, e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas [...]” (Ferreira, 2015, p. 138, *apud* Ferreira; Gomes, 2019, p. 125). No contexto escolar, o letramento racial crítico possibilita aos professores a reflexão sobre questões raciais dentro da sua própria sala de aula, permitindo que os alunos tenham consciência da sua identidade racial, ou seja, essa consciência irá permitir aos alunos o olhar de se verem representados em vários contextos, além da percepção diante da ausência ou presença de representatividade em materiais, como os livros literários.

Identidade e cultura estão interligados, pois quando nos referimos à identidade, também falamos de cultura, visto que a cultura é a principal referência para a construção da identidade, a qual se dá por meio das relações entre o indivíduo e o seu grupo social, evidenciando ainda mais a importância da inclusão de obras literárias da cultura afrodescendente. Trabalhar com literaturas afro-brasileiras constitui uma grande parcela na luta antirracista, pois a escola e os professores são os principais interventores do processo de construção identitária dos seus alunos, despertando nas crianças leitoras, a reflexão sobre a realidade e colaborando com o senso crítico. “Ou seja, a escola, ao se tornar sensível para a escuta da diversidade, acaba por construir culturalmente a negritude como referência de beleza, desejo e consumo” (Honorato; Muller, 2015, p. 120). Diante disso, tanto a obra objeto de nossa pesquisa, quanto a proposta aqui desenvolvida, busca ensejar a configuração de letramentos críticos, com foco na valorização da identidade da criança negra.

7 LEITURA LITERÁRIA: ESTRATÉGIAS E CONEXÕES

A leitura é a prática que possibilita o encontro do leitor com o escritor, em razão de que, o leitor atribui sentido ao que está sendo lido. O ensino da leitura está interligado com o letramento ativo, segundo Girotto e Souza (2010), sendo relevante no processo de aprendizagem da leitura literária, visto que a expressividade das crianças é considerada peça essencial, oferecendo a elas, através disso, a oportunidade de apresentar suas opiniões, tornando a sala de aula um espaço dialógico e as deixando mais motivadas. As formas de expressão abrangem desde a escrita ao desenho, logo, o letramento ativo pode ser inserido em turmas com crianças não alfabetizadas, o que não afeta o contato com os livros e as demais práticas de leitura. Em vista disso, as estratégias de leitura contribuem para que as crianças desenvolvam sua formação leitora e escritora. Esse processo é dividido em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e depois da leitura.

Na pré-leitura, o aluno folheia o livro, observando seus principais elementos, levando-o à construção de hipóteses baseadas nos seus conhecimentos prévios sobre o que se trata a narrativa. Sendo assim, durante a leitura, o aluno apresenta seletividade, ignorando as partes não relevantes para seu objetivo de leitura ou relendo partes que são importantes ou difíceis de entender. Nesse momento, ele reflete e até prevê o que irá acontecer, fazendo com que a hipótese inicial seja vista com outra perspectiva, apoiando-se na verdadeira compreensão do que se lê, sendo possível fazer a construção da ideia principal do texto a partir da junção da leitura e da pré-leitura. Depois da leitura, acontece a reflexão do que foi lido, onde o aluno pode

organizar em tópicos as principais partes, além de pensar sobre como pode usar e, até mesmo, identificar situações no seu cotidiano.

Leitores quando pensam no ato de leitura, desenvolvem uma consciência dos seus pensamentos, utilizando tanto seus conhecimentos preexistentes acumulados, quanto às informações que percebem durante a leitura. O ato de ler aperfeiçoa o pensamento, desenvolvendo o suporte para leituras mais complexas. Leitores não pensam somente no que estão lendo, mas sobre o que estão aprendendo. O professor, ao criar situações adequadas do letramento ativo, possibilita ao leitor a ativação do conhecimento prévio, estimulando suas experiências e seu conhecimento sobre o mundo e o texto. Desse modo, “conectar o que os leitores sabem para a nova informação é o núcleo do aprendizado e entendimento”⁸ (Harvey; Goudvis, 2007, p. 43). Além disso, na leitura podemos ter três possíveis conexões durante a compreensão, sendo elas: texto-mundo, que estabelece conexões entre o texto lido e algum acontecimento global; texto-leitor, que estabelece conexões com episódios vivenciados pelo leitor; e texto-texto, que estabelece relações com outro texto do mesmo gênero ou de gêneros diferentes.

Durante o nosso percurso, contemplaremos as três estratégias de leitura, fundamentadas por Girotto e Souza (2010), visando experiências pessoais e coletivas para a construção de significados. Considerando que na conexão T-M, o leitor ativa os seus conhecimentos prévios, com o propósito de partilhar vínculos para construir o entendimento da narrativa, a escolha de livros para essa conexão deve pensar em situações que perpassam o espaço da casa e da escola do leitor, a exemplo da obra *O mundo no black power de Tayó*, que carrega a representação da cultura afro-brasileira e aborda o racismo com as questões étnico-raciais. Tendo a conexão T-L, evidenciada na Sequência Básica, a qual irá se desenvolver nos diálogos durante as etapas, dando prioridade a troca de conhecimentos e vivências dos alunos leitores. E, para enfatizar a conexão T-T, buscaremos também, ao fim da Sequência Básica, trazer novas obras literárias que têm em comum não somente o gênero, mas a abordagem que destaca e enaltece a criança negra.

Como vimos, o letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, por isso, trazemos como estratégia de ensino da literatura, a Sequência Básica. Quando falamos de processo, nos referimos a um ato contínuo, logo, podemos entender que o letramento literário começa com o primeiro contato do leitor com obras literárias que se perduram ao longo da vida. E, quando falamos de apropriação, nos referimos ao ato de tomar a leitura para si, internalizando o que está sendo lido, sentindo a leitura e tendo-a como palavras que não conseguimos expressar, ou seja, a linguagem literária é a maneira singular de construir sentidos. Dessa forma, podemos evidenciar a relação com o letramento literário de reexistência, que além ressignificar as vivências trazidas pelos leitores, enfatiza a importância e a significância do contato da literatura com os grupos minoritários, como forma de encorajamento e legitimação da reexistência diante de uma sociedade racista que nega e oculta a diversidade dos indivíduos sociais.

Quanto ao letramento racial crítico, ele busca promover a reflexão e, conseqüentemente, a discussão sobre nossa compreensão de raça e racismo, além de como essas questões estão presentes e sendo abordadas no nosso cotidiano. As reflexões partem das situações do nosso convívio social, a exemplo do ambiente de trabalho, que inúmeras vezes é composto por pessoas que subestimam funcionários pela cor da sua pele, minimizando sua capacidade intelectual. Já no convívio escolar, esse letramento possibilita ao docente, reflexões sobre as questões étnico-raciais encontradas dentro da sala de aula, tendo como consequência o conhecimento dos alunos sobre a sua identidade e representação, desde a histórica até a contemporânea. Embora os

⁸ Tradução nossa. No original: “Connecting what readers know to new information is the core of learning and understanding.” (Harvey; Goudvis, 2007, p. 43).

letramentos tenham suas singularidades, com um olhar cauteloso, percebemos que eles se complementam, visto que o contato com o conhecimento das questões raciais predomina o foco de todos eles, tendo ainda, como acentuação a relevância de uma construção coletiva sobre a identidade do eu e do outro.

8 LEITURA CRÍTICA DA OBRA *O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ*, DE KIUSAM DE OLIVEIRA

O mundo no black power de Tayó, da autora Kiusam de Oliveira, é um livro de gênero literário infantil, no entanto, não se encaixa nos padrões de histórias, de um ponto de vista clássico, tal como nos contos de fadas, que estamos habituados a ler. O livro aborda questões sociais, como a etnicidade e o racismo, com intuito de transmitir a importância da inserção de assuntos pertinentes na sociedade com ênfase nas pautas raciais. Na narrativa, é contada a história da garota Tayó, de 6 anos, que tem como característica uma alegria contagiante, além do seu cabelo crespo, que está sempre com o penteado *black power*. Durante a história, é perceptível a valorização dos traços negroides, os quais sempre são associados a elementos de valor inestimável, tais como os olhos e o nariz. O penteado tão amado por Tayó é uma das partes preferidas do seu corpo, e juntamente com sua imaginação fértil, ela idealiza o mundo inteiro nele, fazendo questão de enfeitá-lo com os mais diversos penteados e divertidos enfeites, como flores e borboletas.

O racismo contra grupos étnico-raciais, na história, é identificado na escola, onde os colegas de Tayó sinonimizam o crespo com o ruim, por considerarem o cabelo diferente, refletindo, de certa forma, a educação racista, que normalmente é reforçada no contexto familiar e social. Porém, Tayó não deixa se abalar e rebate os comentários negativos dizendo que, ao contrário deles, pode carregar o mundo em seu cabelo. O cabelo de Tayó representa toda sua história e, com seu bom humor e reconhecimento de suas origens, ela consegue projetar as melhores lembranças dos seus povos; as danças, as religiões, as contações de histórias e todos os saberes, que mesmo minimizados, jamais podem ser confinados pelo racismo. A mãe de Tayó e a identificação da potencialidade de suas origens afrodescendentes são fatores que fazem toda a diferença, pois isso não a faz enxergá-la como inferior aos outros, mas sim como uma realza africana que carrega uma coroa, mesmo não vista a olhos nus.

Referindo-se ainda a esta literatura infantil, outra qualidade destacável é a estética. As ilustrações de Taisa Borges remetem ao leitor a verdadeira representatividade que a história busca repassar, trazendo as principais individualidades da cultura africana, especialmente as cores vibrantes e estampas marcantes. Nos livros literários infantis, as ilustrações são um complemento enriquecedor para a obra, sendo a apresentação visual que tanto estimula a curiosidade das crianças quanto auxilia no momento de contar a história, devendo ser sempre considerada pelos mediadores de leitura, visto que as ilustrações são a linguagem do ilustrador. A junção da história com a arte, desperta a sensibilidade para com as diferenças e diversidades, isto é, suscita a reflexão diante das questões vivenciadas pela personagem. Além disso, a experiência estética estabelece um processo de comunicação entre o leitor e a obra, possibilitando uma identificação pessoal ou social, existindo uma interação, colaborando com o progresso psicolinguístico, episódios de letramentos presentes na vida da criança e também, com a conservação do imaginário infantil. Por isso, é de importância imensurável a presença

das ilustrações na inserção da leitura na vida das crianças. Explicaremos abaixo algumas ilustrações que fundamentam o que afirmamos.

Figura 1: O embelezamento do *black power* de Tayó



Fonte: Oliveira (2013, p. 22-23)

Essa ilustração representa um dos momentos preferidos de Tayó, que é o de enfeitar o seu cabelo *black power* junto da sua mãe. Em uma perspectiva mais aguçada, podemos identificar várias características que remetem às suas origens africanas, pois, embora saibamos que as cores são elementos primordiais na literatura infantil, na narrativa em questão, elas tornam a história ainda mais significativa pelo estrato da discussão racial. As cores vivas, as estampas e os traços marcados, buscam transmitir a ancestralidade da personagem, além de evidenciar a importância que é dada a essa propagação da construção de identidade, visto que, esse momento demonstra a valorização da representatividade, reforçando o autoconhecimento, o empoderamento e a conexão entre mãe e filha. A demonstração de afeto e respeito, pode ser vista como a “passagem da coroa” de mãe para filha, visando enfatizar que o sentimento de inferioridade não deve ser tomado para si ou propagado para as futuras gerações.

Figura 2: O poder do *black power*



Fonte: Oliveira (2013, p. 30-31)

Após o episódio de racismo ocorrido na escola, essa ilustração nos transporta para os pensamentos de Tayó, que são idealizados no seu *black power*. Com sua imaginação,

autoestima e poder de conhecimento sobre si mesma, ela é capaz de promover uma viagem às memórias dos seus antepassados, de maneira que evidencia toda a significância e contribuição para a construção da historicidade. Assim, essa é a ilustração que define o poder de Tayó, que é carregar o mundo em seus cabelos. O sentido dessa definição está em traduzir que nossos traços são um recorte da nossa história, a qual é importante (re)conhecermos para que possamos construir a nossa identidade, tendo ciência da nossa singularidade e nossos valores. As linhas que circundam a imagem remontam um tapete que representa, nos contos infantis (pensando aqui em Aladim, personagem das *As mil e uma noites*), um símbolo ascensional, ou seja, que indica uma elevação dos pensamentos e, ao mesmo tempo, de transporte da imaginação cujo conteúdo é toda a ancestralidade transmitida à personagem. Dentro do tapete visualizamos bichos, plantas, sementes, elementos próximos de sua vivência, bem como de uma vivência comunicada pela tradição ao qual ela está vinculada pelo traço racial. Com isso, percebemos um diálogo significativo entre essa ilustração com o texto que acompanha, traduzindo sentidos e formas de se ler a narrativa, pela escrita e pela imagem.

A história de Tayó evidencia que desde cedo pessoas negras são levadas a refletir sobre sua condição racial, e esse fato nos remete ao tópico “Enxergue a negritude” do livro *Pequeno manual antirracista*, de Djamila Ribeiro, que traz seu relato no ambiente escolar e, coincidentemente na mesma idade da personagem do livro. Uma parte do relato diz o seguinte: “[...] por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade” (Ribeiro, 2019, p. 23). Apesar de ser um assunto delicado e que requer reflexão, atitudes simples podem interferir nas futuras gerações, como mostrar para as crianças livros com personagens negros que fogem dos estereótipos, enfatizando o letramento literário de reexistência, que favorece o reconhecimento das minorias étnicas e oportuniza a participação da diversidade encontrada tanto na sociedade quanto na sala de aula. Mediante a literatura negra, personagens e autores negros e negras retomam sua integridade enquanto seres humanos, rompendo o racismo enraizado, também, na prática literária.

9 O ENCANTO DE TAYÓ

O nome Tayó é de origem africana (iorubá) e significa “da alegria”, significado que reflete na sua esperteza, otimismo e encanto transmitidos pela sua beleza. Para a autora Kiusam de Oliveira, Tayó surgiu em um momento difícil da sua vida, quando sua mãe se recuperava de uma cirurgia na cabeça. Acompanhando sua mãe num sítio durante a sua recuperação, Kiusam conta que acordou durante a noite e viu uma menina negra linda, a qual disse: “Oi, eu sou Tayó, e você vai escrever a história mais linda que puder sobre mim”⁹. Nesse momento, ela começou a escrever e conseguiu escrever a história inteira em 20 minutos, criando assim, a obra em que Tayó apareceu pela primeira vez: *O mundo no black power de Tayó*.

Em 2018, Tayó apareceu para a autora novamente, dessa vez em sonho, pedindo para trilhar seu caminho sozinha. Logo, Kiusam lançou um concurso para ilustradoras negras, tendo como ganhadora Amora Moreira. A intenção da autora, era contar histórias curtas de Tayó, então, juntamente com a ilustradora, deu vida a mais uma obra com essa personagem tão representativa, tendo como nome *Tayó em quadrinhos*, lançada em 2021. As tirinhas são baseadas nas vivências da própria Kiusam de Oliveira com crianças, trazendo diálogos entre Tayó e seu amigo Kayodê. De maneira explícita e direta, os personagens em situações cotidianas sempre evidenciam questões importantes a serem discutidas, como o racismo, o colorismo, a autoestima e a ancestralidade a partir das suas concepções.

Tayó em quadrinhos expressa de maneira breve, vivências de racismo e preconceito que são seriamente opressivas e dolorosas para as crianças e que, apesar de muito comuns, ainda

⁹ Relato de vivência retirado do *site*: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Tayo-a-princesa-que-coroa-a-si-mesma-agora-em-quadrinhos>. Acesso em: 18 ago. 2023.

são pouco dialogadas. A objetividade da obra faz com que as soluções de empoderamento e resgate da autoestima, cheguem às crianças de forma clara e potente, evidenciando o quão essencial é falar abertamente para as crianças sobre esses assuntos dolorosos, os quais ainda são tabus nas escolas e na sociedade em geral, para que elas entendam e possam construir suas identidades por meio de imagens e conceitos positivos.

10 SEQUÊNCIA BÁSICA

A partir do que apresenta Cosson (2009) sobre a proposta da Sequência Básica, a ser desenvolvida no contexto escolar, cujo saldo disso prevê o desenvolvimento do letramento literário, nos portamos nela para configurar nossa intervenção didática. Conforme indica o autor, a constituição dessa atividade de leitura de obras literárias compreende quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. No contexto da nossa pesquisa, que envolve a obra *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira, aproveitamos a proposição metodológica de Cosson (2009) para, em consonância com o que preconizam os letramentos de reexistência, estabelecer uma ação de leitura que tem por objetivo centrante a construção da identidade étnico-racial e a desconstrução de pensamentos estereotipados relacionados à população negra. Essa proposta foi construída para turmas do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais.

10.1 MOTIVAÇÃO

A motivação é o primeiro contato do leitor com a obra, e essa etapa denomina-se dessa forma, porque segundo Cosson, “[...] consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto.” (Cosson, 2009, p. 54). Para esse primeiro contato, iremos promover um momento interativo com os alunos, sondando seus conhecimentos prévios. Para isso, traremos um pente garfo, objeto usado por pessoas que têm os cabelos cacheados ou crespos, juntamente com algumas indagações como: vocês conhecem esse objeto? vocês sabem para que ele serve? vocês conhecem alguém que usa? Além dessas perguntas que vão construir essa proposta, iremos fazer uma indagação mais reflexiva: vocês sabem o que é *black power*?

Figura 3: Pente garfo – Objeto de motivação



Diante dessa abordagem, analisaremos as respostas dos alunos, as quais vão evidenciar, de certa forma, sua percepção de mundo. A partir do objeto apresentado e principalmente do seu formato, será possível obtermos respostas como “é um garfo gigante”, “é um coçador de costas”, porém, também podemos ter respostas que identifiquem o conhecimento das crianças sobre o objeto, pois a sala de aula é um lugar plural e pode haver crianças negras, que usam ou tem algum parente ou pessoa conhecida que use. Além do compartilhamento de informações, serão ressaltados o conhecimento prévio e a presença de um ambiente familiar que reforça a construção da identidade étnico-racial da criança. Ademais, também será possível obtermos perspectivas contrárias, que evidenciam uma educação preconceituosa com a população negra, o que promove o *bullying*¹⁰ em sociedade, especialmente quando há a convivência em um ambiente diversificado etnicamente.

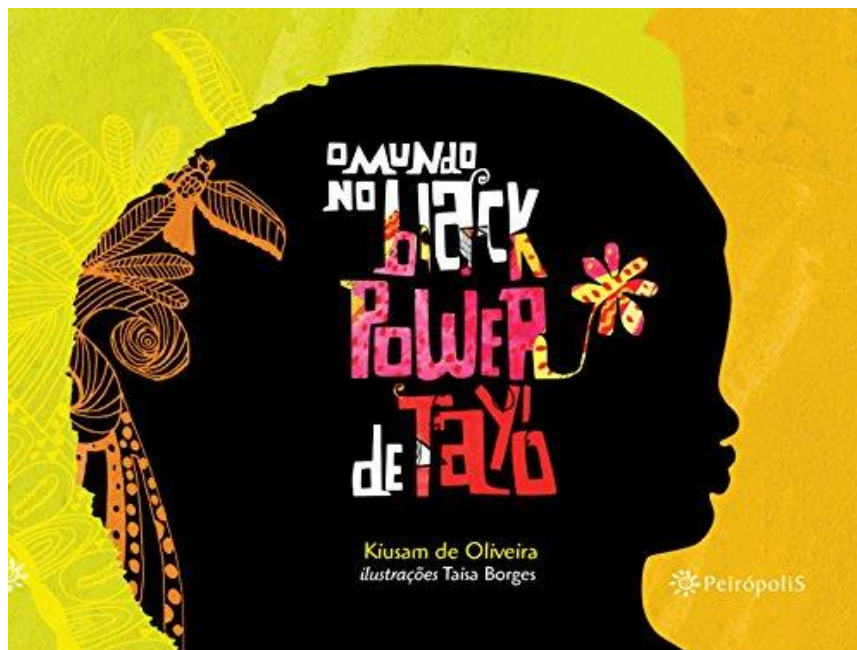
O pente garfo é um objeto característico e enaltecido de um dos traços mais marcantes da negritude, o cabelo. Reafirmando a origem da pessoa negra e realçando a beleza dos cabelos cacheados e crespos, especialmente o estilo *black power*. O pente garfo, além de proporcionar volume, gera o empoderamento negro, incentivando a aceitação de um visual mais identitário, rompendo o padrão eurocêntrico de beleza. Mais do que um objeto de beleza, o pente garfo é símbolo de resistência e oposição à opressão racial. Logo, a escolha de trazer esse objeto para dentro da sala de aula, busca além de tratar uma questão social, promover novas visões de mundo, pois mesmo vivendo em um país majoritariamente negro, o objeto é desconhecido pela maioria da população. É essencial que elementos que possuem um significado de expressão para a comunidade negra ganhem espaço, para que assim, seja feito o (re)descobrimto da identidade.

10.2 INTRODUÇÃO

Para esse segundo momento, será feita uma roda de conversa, buscando explorar o conhecimento de leitura dos alunos em relação à literatura infantil. Nesse diálogo, traremos algumas perguntas como: vocês já leram histórias infantis? quais histórias vocês já leram? qual a cor de pele dos personagens? Além destas, iremos fazer uma mais específica: vocês acham que personagens negros podem estar em histórias infantis? O objetivo é compreender as concepções trazidas pelos alunos diante da temática, concentrando na argumentação sobre as características dos personagens que compõem os livros literários infantis. Como finalização da introdução, será apresentada a obra literária abaixo, que servirá como resposta para a pergunta final do diálogo.

¹⁰ O *bullying* corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima.

Figura 4: Leitura de introdução com o livro *O mundo no black power de Tayó*



Disponível em: <https://www.topleituras.com/livros/mundo-black-power-tayo-a8e0>. Acesso em: 08 maio 2023.

Em seguida, iremos mediar novas perguntas, porém, de maneira que analisaremos a interpretação da leitura visual dos alunos, a qual contribuirá para uma discussão coletiva sobre o livro literário. Nesse momento, faremos as seguintes perguntas: o que vocês acham de personagens negros em livros infantis? para vocês, do que se trata a história? E, visando uma melhor construção de sentidos para a história, iremos destacar que a autora Kiusam de Oliveira, tem como característica literária, a escrita de histórias infantis que contemplam personagens negros como protagonistas, enfatizando que Tayó é uma personagem que valoriza a bagagem histórica dos seus semelhantes e busca ensinar sobre a importância dessa representatividade étnico-racial, com intuito de “[...] explicitar aos alunos as qualidades que levaram a selecionar tal obra [...] para mostrar os caminhos de leitura previstos pelo autor/editor” (Cosson, 2009, p. 61). Despertando a curiosidade e a reflexão para uma questão pertinente, porém pouco abordada, evidenciando também que a leitura pode ser feita para além da palavra escrita.

10.3 LEITURA

A leitura do livro *O mundo black power de Tayó* é curta, com linguagem clara e acessível, principalmente para crianças, podendo ser facilmente trabalhada em sala de aula. Porém, mesmo com essa característica favorável, o momento da leitura requer nosso acompanhamento. Logo, iremos participar do andamento do processo da leitura dos alunos, sendo uma leitura compartilhada entre professor e aluno, porém sem policiamento, a fim de ajudá-los nas suas dificuldades. Para facilitar esse acompanhamento, será solicitado aos alunos, o registro do seu processo de leitura, com anotações sobre a obra e as partes que considerarem mais interessantes. E, para colaborar ainda mais com o desenvolvimento da percepção, durante a leitura serão feitos três intervalos para uma apreciação mais profunda, aguçada e colaborativa.

Considerando a particularidade leitora dos alunos, esses intervalos irão visar o vocabulário, a interação dos alunos com o livro e o ritmo de leitura. Primeiramente, iremos analisar como cada parte destacada pelos alunos foi conceituada, pois, como se trata de uma

leitura relativamente rápida, alguns podem ler de maneira que não tenha um efeito reflexivo, enquanto outros podem ter um entendimento mais apurado, podendo elaborar novos significados para a parte escrita e ilustrada do livro. Em seguida, observaremos como ocorreu a comunicação entre o livro e o leitor, identificando se a reação dos alunos teve um tom positivo ou negativo, em relação a uma literatura infantil que repassa lições de moral mais voltadas para questões sociais. Por fim, será proposto para os alunos, o compartilhamento das suas anotações com os colegas, para que haja uma troca significativa, a qual possa colaborar para um diálogo literário que contenha ideias, sentimentos, pensamentos e atitudes.

A literatura infantil afro-brasileira abrange elementos característicos e marcantes, por isso, nas anotações de leitura dos alunos, será possível termos a ênfase de vários destes. As cores e as estampas serão alguns deles, por serem chamativas e estarem presentes durante a narrativa, além disso, os alunos também poderão observar as cores como uma expressão da imaginação da ilustradora, por conter a presença de animais com cores incomuns, a exemplo do gato azul e do cachorro vermelho. Ainda sobre as cores, eles também poderão observar que na parte escrita sempre tem palavras destacadas na cor rosa e com letras maiúsculas. Outra observação, que acreditamos que também terá destaque são os enfeites que a mãe de Tayó põe em seus cabelos, por se tratar de enfeites vivos. De modo geral, acreditamos que o principal destaque será a pele negra da personagem Tayó, que mesmo sendo, de certa forma, evidenciada na capa do livro, pode ter sido vista apenas como uma silhueta/sombra do rosto da personagem.

10.4 INTERPRETAÇÃO

Nesse momento final, iremos realizar a socialização da leitura de cada aluno, a fim de construir um sentido coletivo para a história, considerando suas convicções. Visando a existência de dois momentos significativos nessa etapa, o interior e o exterior, iremos propor uma intervenção, a qual será o envio de cartas feitas pelos alunos para os personagens do livro, tanto para os colegas de sala de Tayó, que tiveram atitudes racistas, como também para própria Tayó, com a finalidade de fortalecer ainda mais a significância da sua identidade étnico-racial.

Para a escrita das cartas, primeiramente iremos fazer uma breve contextualização do gênero. A explicação evidenciará para os alunos que a carta é um gênero textual dialógico, o qual tem como objetivo estabelecer a comunicação entre o emissor, a pessoa que emite a mensagem e o receptor, a pessoa que recebe a mensagem, podendo ser escrita tanto para uma comunicação informal quanto formal. Também será enfatizado que as cartas têm uma estrutura específica contendo: data, identificação do dia, mês e ano, que foi enviada; vocativo, forma como o destinatário será chamado; assunto, o que será abordado na carta; e despedida, finalização da carta, seguido da assinatura do emissor.

Além de mostrar que a comunicação pode ser formal e informal, ressaltaremos alguns dos modelos de cartas, enfatizados por Costa (2014) que são: carta familiar, a qual o assunto gira em torno de temas pessoais, sendo escrita de maneira simples, com linguagem coloquial, visto que é voltada para conhecidos ou parentes; carta de leitor, que geralmente é de opinião (argumentativa) e manifesta o ponto de vista do leitor referente aos materiais que leu; e carta aberta, que se dirige publicamente a alguém através dos órgãos de imprensa. Diante dessa percepção, daremos ênfase a carta de leitor, que será o modelo que faremos junto dos alunos, por se tratar de um modelo que possibilita a apresentação de opiniões acerca de materiais escritos, como o livro *O mundo no black power de Tayó*, o qual propõe a discussão sobre uma questão social.

Visando a compreensão e o bom desempenho de todos os alunos, iremos escrever uma carta juntos. Como as cartas podem ser enviadas para os colegas de Tayó ou para ela, primeiro iremos definir o destinatário e o tipo de linguagem a ser usada. Em seguida, definiremos o assunto e o ponto que será abordado, se será um conselho, uma reflexão ou o relato de uma vivência. Para finalizar, iremos escrever o texto dentro da estrutura de uma carta e do modelo

escolhido, que será a carta de leitor, a qual requer o uso de linguagem formal e objetiva, escrita na 1ª pessoa. Esse momento, será imprescindível tanto para os alunos que já têm o conhecimento básico de carta quanto para os que não conhecem o gênero e sua estrutura, ademais, essa escrita coletiva também terá a intenção de ampliar a escrita individual da perspectiva de cada aluno. Abaixo, apresentaremos dois exemplares de carta de leitor, onde a primeira se direciona aos colegas de Tayó, como forma de reflexão, e a segunda se direciona a Tayó, como partilha de uma vivência comum à da personagem.

Figura 5: Exemplo 1 - Carta de leitor

/ /

Paraíba, 20 de junho de 2023.

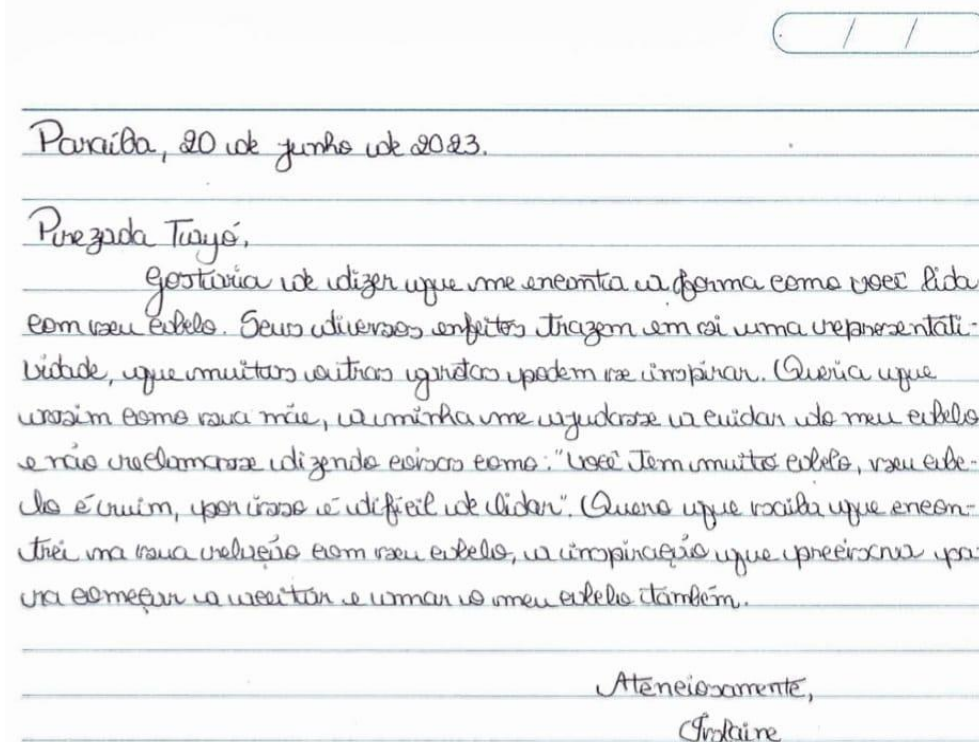
Caros colegas de Tayó,

Peço para que não tratem a amiga de vocês dessa maneira, isso deixa ela triste. O cabelo de Tayó é diferente dos seus, mas ele é lindo, porque faz parte da sua identidade. Quando ela fala que pode ensinar o mundo todo, ela quer dizer que seu cabelo representa suas raízes, que são muito importantes para ela. Nós devemos respeitar as diferenças, porque não elas que nos tornam únicos. Temos que ser amigos, não diminuir as outras, pois com essa atitude podemos ensinar essa significativa lição para outras pessoas.

Atenciosamente,
Inolúne

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 6: Exemplo 2 - Carta de leitor



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As cartas acerca do livro, abordam o reconhecimento do cabelo de Tayó como simbologia significativa da sua identidade. Na primeira carta, trazemos um conselho para os colegas de Tayó, que durante a narrativa pronunciam expressões racistas contra a colega. Nessa abordagem, especificamente, podemos destacar que o conselho vem acompanhado de uma opinião própria, fruto do conhecimento sobre a diversidade racial e a dimensão do que cada traço expressivo da singularidade negra traz consigo. Já na segunda carta, trazemos um compartilhamento de vivência para Tayó, deixando notório o quão importante é a força e a ênfase da representatividade trazida por ela, para que outras crianças negras consigam se aceitar e construir uma identidade étnico-racial positiva e fora dos estereótipos que tanto a sociedade quanto a maioria das literaturas englobam. Embora ambas tenham sido enviadas para destinatários diferentes, elas têm o mesmo intuito, que é proporcionar a reflexão da importância de o docente levar questões sociais para a sala de aula desde os anos iniciais, para que esse conhecimento não seja isolado, mas sim, ampliado.

O envio das cartas serão a maneira dos alunos evidenciarem tanto as reflexões que tiveram durante o contato com o livro *O mundo no black power de Tayó*, como a construção de novas percepções sobre a diversidade étnica, que podem ser tomadas para si ou compartilhadas no ambiente escolar e familiar. As cartas feitas pelos alunos, além de escritas, poderão conter desenhos, que acrescentam na parte escrita, como geralmente é na literatura infantil, ou expressem como seria sua ação diante do episódio que Tayó vivenciou na escola. Para encerrar, buscando uma maior visibilidade sobre as questões étnico-raciais, a partir da criação das cartas, realizaremos uma exposição chamada "Escrita da empatia" para a comunidade escolar e para os responsáveis dos alunos.

Com o intuito de proporcionar a ampliação do senso crítico e, conseqüentemente, o conhecimento de obras literárias, iremos incluir na exposição outros livros da literatura infantil afro-brasileira como *O black power de Akin* também de Kiusam de Oliveira, que retrata uma história similar à de Tayó, dando ênfase ao *black power* masculino, corroborando a força da

ancestralidade, da autoestima e da confiança de se ter o cabelo *black power*. Além desta, também tratemos a história *O cabelo de Lelê* de Valéria Belém, que é considerada um clássico nessa abordagem e ensina que assim como Lelê, através dos livros podemos descobrir a história e a beleza da herança africana, como também *Amoras* de Emicida, que realça a beleza da pele negra e a importância do reconhecimento e do orgulho de quem somos desde criança e para sempre. Visando, com essa culminância, introduzir os alunos leitores no conhecimento sobre outras obras que ampliam e aprofundam discussões sobre a ancestralidade negra.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, é notório o quanto a literatura infantil pode impactar na vida das crianças. Esse gênero literário, além de contribuir para a formação leitora e escritora, tem o poder de fortalecer a construção identitária, especialmente, quando os personagens que compõem a narrativa têm características semelhantes às das crianças leitoras. Incluir literaturas como *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira, em sala de aula, através da Sequência Básica, é um processo que não se padroniza a uma proposta convencional, mas sim, uma proposta que prioriza o diálogo, a participação e a percepção de cada aluno, dando ainda, ênfase ao letramento literário de reexistência, que constrói significados e ressignifica as vivências dos pequenos leitores.

Uma obra literária pode ser lida de diversas formas, e ao contrário do que se imagina, mesmo se tratando da literatura infantil, ela pode gerar questionamentos que evidenciam questões sociais, como a temática étnico-racial. Além do texto, que pode trazer pontos que vão aguçar o senso crítico das crianças, as ilustrações conseguem traduzir a narrativa, dando maior significado ao que está sendo lido, gerando assim, uma construção de sentidos. Tal literatura revela a beleza do povo negro, fazendo com que a criança perceba a representatividade e se reconheça naquelas imagens, identificando sua história e sua cultura, o que favorece, desde cedo, a valorização das suas características e a construção de uma identidade singular.

Dessa forma, a literatura afro-brasileira, tal qual a produzida por Kiusam de Oliveira, promove a consciência de empoderar e resgatar a autoestima das crianças ao apresentar personagens protagonistas negros e negras, fortalecidas diante de situações vividas em seu cotidiano. Sendo uma literatura que revisita e apresenta de maneira positiva suas tradições ancestrais para que as crianças sintam orgulho de suas origens, ela está focada na ancestralidade e no fortalecimento das identidades negras, para que suas identidades, fragmentadas pelas vivências racistas, sejam reconstruídas de maneira positiva.

Além da construção da identidade da criança negra, essa literatura pode contribuir para a desconstrução de pensamentos que são aprendidos a partir de uma sociedade racista e da convivência com pessoas fora do contexto escolar. O encontro desse contraste é importante para que, tanto as crianças negras quanto as não negras, consigam identificar falas e ações de preconceito, discriminação e racismo. Para que, à vista disso, ocorra uma construção de opiniões acerca das questões étnico-raciais, as quais podem ser compartilhadas em outros contextos, a fim de promover a propagação do conhecimento sobre essa questão social, colaborando com uma relação de confiança em si e respeito pelo outro, além da compreensão de que a sociedade é composta por uma diversidade de raças e etnias.

Transparecer a perspectiva das crianças, nesse processo, é mais do que fundamental, pois, intervenções como as cartas de leitor, as proporcionam uma possibilidade de expressão, desde as questões que a literatura traz, como a representatividade e o racismo, até relatos de vivências que se assemelham com a narrativa. Ou seja, essa escrita significativa favorece à criança, uma comunicação com a obra e também, um encontro com si mesma. Se ver representada por uma personagem que admira seus traços, fortalece a ideia de que elas não precisam ser quem não são, despertando a compreensão de pertencimento e o desejo de se (re)conhecer.

É imprescindível que as crianças negras se vejam etnicamente representadas em obras literárias. Para mais, é significativo que elas participem de experiências que as coloquem frente à frente com novos desafios e situações para que sejam capazes de desenvolver suas capacidades de protagonizar, de escolher, de opinar, de se emocionar, de enfrentar problemas e de se solidarizar. A leitura literária tem por finalidade levar a outros mundos possíveis, tendo o poder de nos entreter e ao mesmo tempo favorecer a reflexão sobre a realidade nos mais diversos contextos e, nessa perspectiva, formar leitores literários com consciência crítica e antirracista.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.
- CARVALHO, Silvia Pereira de. Os primeiros anos são para sempre. *In*: BENTO, Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. CEERT, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus; GOMES, Cássio Murilo Lourenço. **Letramento Racial Crítico**. *UniLetras*, v. 41, n. 1, p. 123-127, 2019.
- GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: MENIN, Ana Maria da Costa Santos. et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.
- HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**: teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2007.
- HONORATO, Ivanize Christiane; MULLER, Tanise Ramos. **Entre cinderelas negras, meninas bonitas e cabelos de Lelê**: o papel da Literatura Infantil na implementação da Lei 10.639/2003. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 17, n. 34, 2015.
- LOPES, Vanusa Benício; ALENCAR, Claudiana Nogueira de. Letramento literário de reexistência na periferia de Fortaleza: cartografia do Programa Viva a Palavra e de Bibliotecas Comunitárias. *In*: MENDONÇA, Sonia Cristina Poltronieri; ARAÚJO, Lucas Evangelista Saraiva; BACK, Rogério. **Letramento literário de (re)existência**: práticas e debates. Tutóia - Maranhão: Diálogos, 2021.
- OLIVEIRA, Keila de; FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula**. *Revista Linguagem em Foco*, v. 11, n. 2, p. 33-45, 2019.
- OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. Ilustração: Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SANTOS, Fernanda Maria. Gira contos contadores de histórias: um relato de experiência sobre arte de contar histórias como estímulo à criatividade e à leitura em ambientes de aprendizagem na implementação da Lei 10.639/03. *In*: FONSECA, Ivonildes da Silva; COSTA, Marta Furtado; CHAGAS, Waldeci Ferreira (ORG). **Estudos étnico-raciais na educação básica**. João Pessoa: Editora Imprell, 2016.
- SANTOS, Nágila Oliveira dos. **Revista África e Africanidades**: educação antirracista na perspectiva de docentes da educação básica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Minicurso - Letramentos de reexistência. **YouTube**, Canal: Parábola Editorial, publicado em: 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zs9n5yrzzlw&t=2s>. Acesso em: 24 abr. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, com saúde e sabedoria.

Agradeço aos meus pais Maria Aparecida e Francisco, por não medirem esforços, por terem me dado educação e sempre me guiarem para o caminho certo da vida.

Agradeço a minha irmã Ívinna, por ter me dado, em forma de criança, mais um motivo para eu nunca desistir, chamado Marisol, minha sobrinha.

Agradeço ao meu noivo Mauro Fernando, por sempre ter me apoiado, acreditado em mim, e principalmente, por sempre ter me ouvido nos momentos em que mais precisei.

Agradeço aos meus amigos Ana Paula, Dilma, Eduarda, Hugo, Samira e Vivian, por todos os momentos que deixaram essa caminhada acadêmica mais leve.

Agradeço a minha amiga Adele, por ser a verdadeira definição da palavra amizade.

Agradeço a todos os professores da UEPB, por toda a partilha de conhecimentos.

Agradeço ao professor Olavo, por ter acolhido a minha ideia e por toda a paciência e compreensão diante da nossa construção de saberes.

Agradeço a banca examinadora, por ter aceitado o convite de fazer parte desse momento marcante na minha vida.

Agradeço a todos que sempre acreditaram em mim, aos que estão aqui e aos que eu gostaria que estivessem.